

A escrita criativa em plataformas digitais: uma análise cultural do perfil 99 Festas sem Você¹

Victória Oliveira Monteiro ²

Alexia Pádua Franco ³

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Resumo

Esta pesquisa investiga a produção e recepção da escrita criativa em plataformas digitais, com foco na página 99 *Festas Sem Você*, de Silvia Helena Planard. A pesquisa, ancorada nos Estudos Culturais e em autores como Stuart Hall, Jesús Martín-Barbero, Manuel Castells e Lúcia Santaella, analisa como a escrita de caráter subjetivo e pessoal se configura no *Instagram* como espaço de expressão literária e afeto. A partir de postagens entre 2017 e 2024, comentários de leitoras e entrevista com a autora, observam-se vínculos afetivos criados pela identificação com experiências pessoais. O perfil é compreendido como espaço de acolhimento e diálogo. A análise destaca a influência das transformações digitais na democratização da literatura e no surgimento de novas formas de autoria, leitura e circulação da escrita criativa no século XXI.

Palavra-chave: comunicação. escrita criativa; instapoesia; literatura e *Instagram*.

Introdução

A Escrita Criativa é um termo recente na história das narrativas. Citada pela primeira vez por volta dos anos 1930, nos Estados Unidos, por Wilbur Schramm, diretor do Iowa Writers' Workshop, a Escrita Criativa apareceu em aulas no programa da University of Iowa, que tinham como intenção formar escritores e ajudá-los a entrar no mercado literário. Como citado no livro *The Elephants Teach* (1996), de D.G. Myers, não se sabe ao certo quando ou onde o termo surgiu, mas Schramm foi um dos responsáveis por sua popularização, quando criou um currículo na universidade que continha Escrita Criativa e tinha o objetivo de ensinar técnicas de escrita e facilitar o processo criativo dos alunos e alunas da instituição.

Essa maneira de escrita vai além de práticas informativas ou apenas técnicas de redação. Ela é uma expressão artística que permite que escritores explorem emoções, sentimentos, podendo se referir a pensamentos e experiências pessoais. Esse estilo de

¹Trabalho apresentado no IJ05 - Comunicação, Cultura Digital e Tecnologia, da Intercom Júnior - 21º Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Estudante de Graduação em Jornalismo na Universidade Federal de Uberlândia – UFU. E-mail: victoria.monteiro@ufu.br.

³Doutora em Educação, professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. E-mail: alexia@ufu.br.

narrar permite a conexão subjetiva dos leitores com o escritor. Muito porque a conexão criada entre quem escreve e quem lê pode se tornar intensa, pelos sentimentos compartilhados. Com o fenômeno das mídias e redes sociais digitais, várias páginas e perfis de Escrita Criativa foram criados e, muitos deles, têm um significativo número de seguidoras.

Com base nisso, essa pesquisa busca entender o processo de produção e compartilhamento da Escrita Criativa em plataformas digitais, bem como sua recepção e conexões estabelecidas entre a escritora Silvia Helena Planard e suas leitoras, no *Instagram*, ãesna página @99festassemvocê. Para isso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: caracterizar o perfil do *Instagram* 99 Festas Sem Você; compreender as motivações da criadora do perfil para criar e manter a página; identificar as singularidades do estilo de escrita de Silvia Helena em seu perfil no *Instagram* e as ferramentas digitais utilizadas para sua publicação; analisar a identificação construída entre a criadora da página e suas leitoras por meio de suas interações digitais; observar como as experiências de vida das leitoras permeiam suas interpretações dos textos escritos e postados por Silvia Helena e; captar o valor e a função que a escrita criativa assume no contexto digital, tanto para a autora quanto para o público que se engaja com seu trabalho.

A escolha do tema a Escrita Criativa em plataformas digitais surgiu de minha paixão pela Escrita Criativa e por ter acompanhado a página 99 Festas sem Você desde 2018, o que motivou a minha eu leitora e escritora durante meus estudos no colegial e ao longo de meu curso de graduação em Jornalismo na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Desde o início, realizei trabalhos acadêmicos que buscavam compreender e experimentar a escrita de maneira criativa e como inspirar pessoas a escreverem desta forma.

A escolha do perfil da escritora Silvia Helena Ferraz Planard se deu através da observação de algumas autoras, as quais acompanho desde o colegial, que escrevem criativamente no *Instagram* e serão apresentadas na seção dois da pesquisa. Durante a observação, desenvolvi uma planilha na qual inseri: 1) nome, 2) cidade, 3) profissão, 4) há quantos anos escreve em plataformas digitais, 5) produções, 6) plataformas nas quais está presente e 7) número de seguidores. A partir dessa planilha, escolhi a página 99 Festas sem Você por ser uma das mais antigas, além do fato de a autora ser médica e atuar como escritora apenas como *hobby*, o que me leva a questionar o motivo pelo qual ela

sente a necessidade de escrever e colocar seus sentimentos no “papel”. Além disso, a página não possui qualquer tipo de anúncio, propaganda ou parcerias, apenas sua escrita, sem qualquer elemento visual, como um diário. Com pouco mais de 40 mil seguidores, a autora está presente apenas no *Instagram*, mas já possui duas publicações independentes, as quais vende em forma de *e-book* através de seu *site* pessoal, Planard não tem a intenção explícita de ensinar Escrita Criativa, apenas de postar suas vivências. Em média, cada uma de suas publicações têm oito comentários, 1000 curtidas e 100 compartilhamentos. Suas leitoras interagem comentando como os escritos da autora foram pertinentes e expressaram, em palavras, sentimentos que elas mesmas não saberiam expressar.

A pesquisa foi delineada pelos Estudos Culturais, com base nas contribuições de Barbero (1986) e Hall (2003) e, para seu desenvolvimento, nos baseamos no método analítico proposto por Ana Carolina Escosteguy (2003) para explorar as complexidades nos processos comunicativos e compreender as articulações entre os textos produzidos e sua recepção, em um determinado contexto histórico-social, nesse caso, o de leitoras na era digital. Investigamos a experiência pessoal de Planard ao criar e compartilhar narrativas no perfil do *Instagram*, *99 festas sem você*, bem como as interações entre ela e suas leitoras. Fizemos estas análises informadas por Santaella (2007) e Castells (1999) sobre o significado cultural dos espaços digitais e por autores como Benett e Royle (2009) sobre as especificidades da escrita criativa. Também nos baseamos no conceito de Instapoesia (Oliveira; Fazano, 2020), que foi encontrado durante a revisão bibliográfica e nos permitiu compreender o processo de escrita criativa no *Instagram*, por meio do qual jovens autores se expressam nas redes sociais digitais.

Com base nestes referenciais, as análises do perfil de Silvia Helena Planard valorizaram as percepções e os sentimentos pessoais das envolvidas, no intuito de compreender a conexão emocional e pessoal construída entre a escritora e suas leitoras, a partir da escrita e das interações digitais permeadas pelas experiências de vida das interagentes. Procuramos, a partir daí, entender como as leitoras experimentam e interpretam as narrativas de Planard e captar o valor e a função que a escrita criativa assume no contexto digital, tanto para a autora quanto para o público que se engaja com seu trabalho.

Quanto à natureza, a pesquisa é identificada como qualitativa e também exploratória, tendo como fonte postagens e comentários do perfil *99 Festas sem Você*, que será explorado com profundidade. O procedimento metodológico envolveu a escolha

de postagens realizadas por Silvia Helena Planard em seu perfil, entre 2017 e 2024, para organização de três diferentes grupos de textos a serem analisados: 1) textos sobre o porquê a autora escreve, 2) publicações com maior engajamento anual e 3) textos que tiveram mais interações de leitoras que se identificam com os textos do perfil. Para compreender as interações entre a autora e as leitoras, além da análise dos textos escritos por Planard, também examinamos comentários que seguidoras fizeram nos textos selecionados, em busca de identidades e experiências sociais compartilhadas a partir da Escrita Criativa. Além disso, foi realizada uma entrevista com a autora da página no dia 27 de Fevereiro de 2025, a fim de compreender suas motivações pessoais e história de seu processo de escrita, complementando a análise de suas publicações.

Para apresentar o processo da pesquisa e suas descobertas, organizamos nosso Trabalho de Conclusão de Curso em quatro seções: 1) Introdução; 2): Perspectivas teóricas para a compreensão da escrita criativa nas redes; 3) Análise da escrita criativa de Silvia Helena e a Instapoesia como espaço de expressão no *Instagram*; 4) Considerações Finais. Após a introdução onde sintetizamos o que delineou nosso processo de investigação, na seção 2, apresentamos os referenciais teórico-metodológicos da pesquisa e os artigos e dissertações selecionados no levantamento bibliográfico sobre o tema. Na seção 3, fizemos a análise de nossas fontes para apresentar a escritora Silvia Helena e seu perfil no *Instagram* @99festassemvocê, compreender suas motivações, seu estilo de escrita e como ela se apropria das ferramentas da plataforma digital, bem como o significado das interações estabelecidas entre ela e suas leitoras. Por fim, nas Considerações Finais, sintetizamos como o processo de pesquisa possibilitou a compreensão do seu problema e objetivos.

Perspectivas teóricas para a compreensão da escrita criativa nas redes

Nesta seção temos os referenciais teórico-metodológicos que embasaram a pesquisa sobre a Escrita Criativa no *Instagram*. Inicialmente, inseriremos a pesquisa no campo dos Estudos Culturais, dialogando com Stuart Hall (2003) e seu conceito de identidades, e com Jesús Martín-Barbero (1986) e sua concepção que contraria a linearidade do sistema de produção e recepção cultural. Realizamos a análise através do protocolo analítico de integração da produção e da recepção, proposto por Ana Carolina Escosteguy (2003), elaborado com base em Hall (2003) e Barbero (1986), o qual delineou o estudo das fontes da pesquisa. Também apresentamos Manuel Castells (1999) e Lúcia

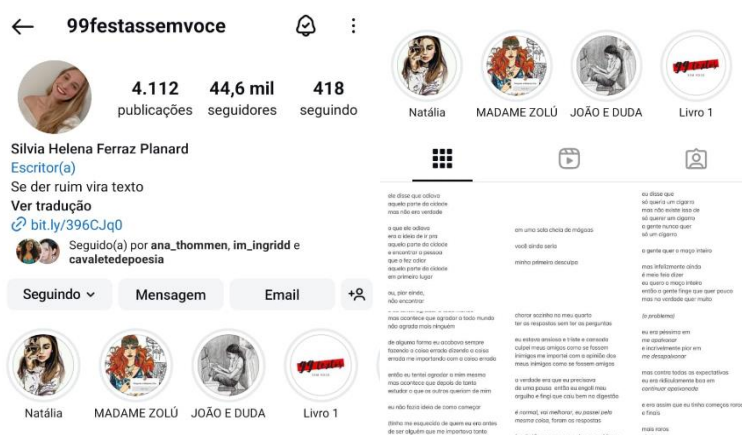
Santaella (2007) que analisam os impactos das tecnologias digitais na comunicação e na cultura, destacando a descentralização e a fluidez da linguagem. Ambos os autores sustentam que as redes digitais transformaram a produção, distribuição e o acesso aos bens culturais. Além disso, discutimos a linha tênue entre Escrita Criativa e Crítica, destacando autores como Andrew Bennett e Nicholas Royle (2009), Elizabeth Gilbert (2015) e Ana Holanda (2018), que defendem a criatividade como expressão subjetiva e acessível a todos. Também introduzimos o termo Instapoesia, criado pela necessidade acadêmica de nomear esse novo gênero poético popularizado no *Instagram*, representando um movimento democratizador da literatura. O termo é defendido por Ulisses Oliveira e Bruna Fazano (2020), conectando autoras e leitoras fora dos meios tradicionais e promovendo um espaço de expressão, especialmente entre jovens mulheres, como exemplifica o caso da escritora Silvia Helena. Por fim, as buscas por produções científicas sobre Escrita Criativa e Instapoesia nos portais da CAPES e os oito trabalhos que foram selecionados por contribuírem com a definição dos referenciais teóricos de nossa pesquisa.

Análise da escrita criativa de Silva Helena e a instapoesia como espaço e expressão no Instagram

Silvia Helena Ferraz Planard, nascida em 1998 na cidade de Piracicaba, é formada em Medicina pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e criou a página *99 Festas Sem Você* a partir da vontade da autora de compartilhar seus sentimentos de maneira livre e em versos. Em entrevista, Planard compartilha que começou a escrever na época no *Orkut*, onde tinha uma página chamada *Nossos Romances*, na qual ela escrevia *fanfics*, utilizando personagens que gostava para contar novas histórias de amor. Depois desse primeiro momento, ela migrou para o *Tumblr*, continuando ainda com suas *fanfics* e, entre o último ano do colegial e o primeiro ano de faculdade, migrou para o *Facebook* e, em 2017, para o *Instagram*. A autora conta que começou a escrever com frequência aos 9 anos, quando foi motivada depois de escrever seu primeiro conto, inspirado na paixão de seu pai pela Fórmula 1. Na época, a autora criou uma história de dois pilotos que competiam numa corrida e sempre combinavam de chegar juntos na reta final. No entanto, seu pai, após ler seu conto, comentou que uma história sem conflito, somente com final feliz, não é uma boa história, o que fez com que Planard decidisse escrever mais para aprimorar essa habilidade.

A meta de escrever um livro foi impossibilitada pela falta de tempo da rotina. Então, surgiu a ideia de escrever, em plataformas digitais, textos curtos e poesias sobre seu cotidiano, sua vida amorosa, seus amigos e sonhos. Então a autora postava e as pessoas gostavam e se identificavam, até chegarmos à página *99 Festas Sem Você*, que tem pouco mais de 40 mil seguidoras no *Instagram*.

Figura 1: Captura de Tela do perfil 99 Festas sem Você



Fonte: Perfil @99festassemvocê, *Instagram*, jan. 2025.

Além disso, realizamos uma leitura exploratória dos textos que Planard postou no *Instagram* de 2017 a 2024, para fazermos a seleção daqueles que analisamos com mais profundidade, por meio da organização de três grupos de postagens: 1) textos sobre o porquê a autora escreve, 2) publicações com maior engajamento anual e 3) textos que tiveram mais interações de leitores que se identificam com os textos do perfil. Em seguida exploraremos as publicações escolhidas da página da autora e como ela se apropria das ferramentas do *Instagram* para compartilhar suas produções. Por fim, observamos como a recepção dos textos de Planard no *Instagram* reflete a identificação das leitoras com suas experiências pessoais, sendo influenciadas por suas bagagens culturais e contextos sociais.

Silvia Helena Planard compartilha em entrevista que sua escrita muitas vezes se confunde com sua própria voz, em que não há separação entre autora e eu lírico. Essa proximidade com o texto é percebida nas publicações feitas entre 2017 e 2024, nas quais

a autora utiliza a escrita como válvula de escape em meio à rotina intensa da medicina de emergência. Seus textos, marcados por desabafos e reflexões cotidianas, tornam-se espaço de expressão íntima e também de diálogo com suas leitoras, funcionando como uma espécie de diário virtual. A escrita surge inspirada por experiências pessoais e profissionais, e é moldada pelas transformações das plataformas digitais ao longo dos anos, como o uso de *Orkut*, *Tumblr*, *Facebook* e, mais recentemente, *Instagram*, refletindo também a evolução do seu estilo e das ferramentas disponíveis.

Mesmo sem seguir os padrões visuais da instapoesia, Planard encontrou um formato próprio: textos curtos, postados em prints do bloco de notas, com linguagem acessível e sensível, que criam vínculos afetivos com suas leitoras. Ela adapta sua escrita às mudanças da plataforma, como o uso do carrossel para textos maiores, mas mantém uma estética simples e íntima, que reforça a sensação de proximidade. O uso da segunda pessoa, a presença de parênteses como marcas do inconsciente e a ausência de métrica formalizada revelam um estilo livre e confessional, que se aproxima das leitoras em temas como saudade, relacionamentos e amizade. Esses textos geram alto engajamento, especialmente quando tocam em situações comuns e emocionalmente significativas para o público.

As leitoras interagem com os textos trazendo suas próprias experiências, o que rompe com a ideia de uma recepção passiva. Comentários como o de uma leitora que se identifica com as vivências de Silvia mesmo em contextos sociais distintos demonstram a força dessa identificação afetiva. Em alguns casos, Planard transforma os relatos e dúvidas recebidas em novos textos, aprofundando esse ciclo de escuta e criação coletiva. Isso confirma o que propõem autoras como Escosteguy (2003) e teóricos como Barbero (1986): a comunicação é um processo complexo e horizontal, no qual as leitoras não apenas interpretam, mas se reconhecem e se veem representadas na escrita, construindo uma relação afetiva e dialógica com a autora.

Conclusão

Nossa pesquisa buscou compreender o processo de produção e compartilhamento da escrita criativa em plataformas digitais, bem como sua recepção e conexões estabelecidas entre a escritora e suas leitoras, a partir da análise do perfil *99 Festas Sem Você*, de Silvia Helena Planard. Para isso, por meio da exploração das postagens feitas no

perfil entre 2017 e 2024 (textos de Silvia e comentários de leitoras) e da entrevista com a escritora, analisamos as motivações de Planard para criar e manter seu perfil no *Instagram*, as singularidades do seu estilo de escrita e como ela se apropria das ferramentas digitais da plataforma para configurar suas postagens, as interações digitais entre a escritora e suas leitoras, observando como as experiências de vida das leitoras permeiam suas interpretações dos textos escritos e postados por Silvia Helena e a criação de laços afetivos e a identificação entre as interagentes. Assim, conseguimos captar o valor e a função que a escrita criativa assume no contexto digital, tanto para a autora quanto para o público que se engaja com seu trabalho.

Ancorada nos Estudos Culturais e em autoras e autores como Escosteguy (2003), Barbero (1986) e Hall (2003), a pesquisa nos permitiu compreender essa escrita como um produto cultural inserido em um contexto histórico, social e tecnológico específico. A presença de Planard no *Instagram*, mesmo sem seguir o modelo visual dominante da instapoesia, revela uma adaptação às transformações digitais e uma relação horizontal com suas leitoras, sustentada pela autenticidade e pela constância. Esse espaço de troca afetiva evidencia uma nova forma de circulação da literatura, marcada pela autonomia criativa, pela descentralização dos meios de produção e pelo fortalecimento de comunidades leitoras mais ativas.

O levantamento bibliográfico indicou que o campo da escrita criativa em plataformas digitais ainda está em desenvolvimento dentro da academia, com predominância de trabalhos recentes e poucas pesquisas consolidadas. Por fim, esperamos que nossa pesquisa contribua para o desenvolvimento de investigações que buscam compreender os múltiplos modos e suportes de produção da escrita criativa no século XXI e os impactos desse movimento na forma como os leitores se relacionam com a literatura contemporânea.

Referências

BARBERO, Jesús Martín. **Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1986.

BEGINES, Concepción Torres. Algunos Apuntes Sobre El Fenómeno De La Instapoesía Some Notes On The Phenomenom Of Instapoetry. **Revista Inclusiones**: Revista de Humanidades y

Ciencias Sociales, Vol. 6, Nº. Extra 22 (outubro-dezembro), 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=al&id=W3121537384> . Acesso em: 10 jan. de 2025.

BENNETT, Andrew; ROYLE, Nicholas. Creative Writing . In: **Introduction to Literature, Criticism and Theory**. 4. ed. Harlow: Pearson Longman, 2009.

CALDEIRA, Helvio De Araujo. **No Meio do feed tinha um Poema: considerações sobre a Escrita de Instapoesia e suas dinâmicas Interativas**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14198288 . Acesso em: 10 jan. de 2025.

CALDEIRA, Helvio; MARTINS, Bruno Guimarães. Instapoesia: Como escrevem e interagem os “Poetas do Instagram”. **Revista Eco-Pós**, Vol. 27, Nº2, 191–207, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=al&id=W4403585796> . Acesso em: 10 jan. 2025.

CAMERON, Julia. **O caminho do artista**. São Paulo: Editora Sextante. 1992.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. **Comunicação Mídia e Consumo**, Vol. 4, Nº 11, 115–135, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.18568/cmc.v4i11.111> Acesso em: 25 out. u de 2024.

EVANS, Louise. Instapoesia: A “Prestigious” Literary Practice?. **Revista Modern Languages Open**, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=al&id=W4389893384>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FERNANDES, Caroline Bertini. **A poesia visual de Clarice Freire e o leitor no Instagram: Estudo de caso sobre a Intermedialidade**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – PPGE). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8270166 Acesso em: 10 de jan. de 2025.

FINCO, Nina. O *Instagram* tornou-se plataforma dos poetas contemporâneos. **Época**, 28 de fev. de 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/cultura/noticia/2018/02/o-instagram-tornou-se-plataforma-dos-poetas-contemporaneos.html>. Acesso em: 18 de março de 2025.

GILBERT, Elizabeth. **Vida Criativa sem Medo**. São Paulo: Editora Arqueiro .2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003a.

HALL, Stuart. Codificação/Decodificação. In: **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003b.

HOLANDA, Ana. **Como se encontrar na Escrita**. São Paulo: Editora Bicicleta Amarela . 2018.

LONGONI, Amanda; LONGONI, Fernanda. **Despertar Criativo**. São Paulo: Editora Planeta. 2021.

MIRANDA, Roberta Santos; ROCHA, Marlúcia Mendes. Intermedialidade na instapoesia de Daniel Minchoni. **Revista Soletras**, edição nº 43, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/74887> . Acesso em: 10 jan. 2025.

MYERS, David Gershom. **The Elephants Teach: Creative Writing since 1880**. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

OLIVEIRA, Ulisses; FAZANO, Bruna. O gênero instapoetry e a inteligência coletiva. **Revista de Estudos da Linguagem**, Vol 28, Nº 3, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/15731>. Acesso em: 5 mar. 2025.

RODRIGUES, Gustavo dos Santos. **Escrita criativa em ambiente digital**. Dissertação (Mestrado Profissional em Informática na Educação). Porto Alegre: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, 2024. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1268>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo : Paulus, 2007.

SALSBERRY, Hannah. **Reshaping the Canon: How “Insta-Poets” are creating a New Literary Space for readers using Social Media**. Indianápolis, Estados Unidos. Butler University, 2021.

SANTOS, Etiele Aparecida Silva. **Mulher e poesia no Instagram: Análise discursiva da página Onde Jazz Meu Coração**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem). Niterói: Universidade Federal Fluminense - UFF, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10983423 Acesso em: 10 jan. 2025.

SOUZA, Jefferson Moura de. **Das Telas para o Papel: Um olhar sobre Instapoetas**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários). Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14566072. Acesso em: 10 jan.2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.